



No centro do bairro, a prova de que não está sendo assistido

## Ibes: bairro modelo que ficou abandonado

As instalações da Escola de 1º Grau Florentino Avidos estão danificadas, a delegacia de Policia funciona em condições precárias, faltam creches e áreas de lazer para as crianças. Esses problemas retratam o bairro do Ibes, que fundado em 1955 como a primeira experiência em conjunto habitacional do Brasil, está abandonado há anos. A população reclama que o Governo do Estado, responsável pela área do conjunto habitacional, não atende às suas reivindicações.

Como se não bastasse, os comerciantes dos centros comercial e de abastecimento do Ibes ouviram, recentemente, notícias, de que os boxes das lojas seriam entregues à Cohab. A Obra Social Santa Mãe de Deus, criada em 1975 com o objetivo de promover cursos, encaminhar as reivindicações da população e prestar atendimento aos mais carentes, está, inclusive, tentando esclarecer este caso junto ao Governo do Estado.

### PROVIDÊNCIAS

Há cerca de um mês uma reunião foi realizada entre os diretores da Obra Social e o secretário do Bem-Estar Social, sr. Clóvis de Barros. Desta reunião saiu um documento a ser entregue ao governador Eurico Rezende, contendo, entre outras reivindicações, a proposta de venda dos boxes aos atuais locatários, alguns deles estabelecidos há mais de vinte anos no local.

"Se os boxes passarem para a Cohab — queixaram-se os comerciantes — talvez nós não tenhamos condições financeiras de arcar com as despesas". Eles explicaram que custeariam, inclusive, as obras de ampliação dos boxes, cujo valor está sendo amortizado através do aluguel pago ao Ibes — Instituto de Bem-Estar do Espírito Santo.

Até agora, nenhum projeto foi apresentado aos comerciantes, disse o sr. Aldemir de Souza Ramos, presidente da Obra Social do Ibes e comerciante no bairro. Segundo ele, os 60 comerciantes, estabelecidos no Centro Comercial e no Centro de Abastecimento estão aguardando uma resposta oficial sobre o caso da transferência dos boxes à Cohab. "O secretário Clóvis de Barros prometeu entrar em contato com a Obra Social e com os comerciantes logo que obtiver uma resposta do Governo do Estado", disse.

### TERRENOS

No documento, a Obra Social solicita também, ao Governo do Estado, a doação de terrenos de sua propriedade para a construção de áreas de lazer e da sede própria da Obra Social que atualmente funciona nas dependências da Igreja Santa Mãe de Deus. "Nós solicitamos um terreno ao lado da Igreja, para a construção da sede, de salas para cursos de datilografias, corte e costura e outros, e para a instalação de uma creche", disse o sr. Aldemir.

Além disso, o documento cita também outros terrenos, de propriedade do Estado, que estão "completamente abandonados" e que poderiam ser utilizados para a construção de agência bancária (o Ibes não tem nenhuma) e área de lazer para as crianças. Os maiores são os seguintes: dois na entrada do Ibes e um terceiro ao lado da Associação Recreativa e Cultural do Ibes (Arçi).

### REFORMA

O abandono do bairro vem desde a

época do Governo de Elcio Álvares, segundo um morador que não quis se identificar, e se estende até o Governo atual. Ele mostrou, inclusive, um antigo folheto de propaganda, intitulado "A hora e a vez de Vila Velha", relacionando obras realizadas pelo Governo de Elcio Álvares.

Entre as obras está a reforma da Escola de 1º Grau Florentino Avidos, no Ibes, e de outras 20 escolas do Estado. "A reforma não foi efetuada e a escola está até agora em condições precárias" queixou-se ele. Situação esta confirmada por várias mães de alunos desta escola.

A própria rua utilizada por alunos da Escola Florentino Avidos, onde estudam cerca de 1.100 alunos nos dois períodos (manhã e tarde), está invadida por montes de lixo. Nas dependências da escola, o reflexo de anos de abandono: os vidros das salas de aula estão quase todos quebrados, terra e lama invadem a área externa, portas estão danificadas e a pintura desapareceu há muito tempo das paredes. Para sanar tudo isso o prédio deveria passar por uma reforma, que há muitos anos está sendo aguardada pela maioria das mães de alunos.

### DELEGACIA

A maioria das ruas do Ibes já tem calçamento e iluminação e o bairro não apresenta altos índices de violência, segundo o presidente da Obra Social. Mesmo assim, a população quer a instalação de uma delegacia no bairro para atender não apenas aos moradores do Ibes mas aos aproximadamente 30 mil habitantes que vivem nos bairros formados em volta do conjunto. Entre eles, os bairros de Guadalajara, Santos Dumont, Nossa Senhora da Penha e Santa Inês.

A delegacia funciona atualmente em Santa Inês mas condições precárias, sem viatura, sem telefone com apenas um delegado e um policial. "Nossa sorte, comentam os moradores, é que aqui é ainda um bairro tranquilo. Mas quando ocorre alguma coisa a gente tem que procurar as viaturas porque ir na delegacia não adianta".

Os moradores reclamaram também que, mesmo com razoável serviço de infraestrutura, falta do Ibes melhor atendimento no setor de conservação, como por exemplo, limpeza das ruas e bueiros. Algumas ruas, como a do setor três, ficam alagadas em época de chuva.

Os bairros que cresceram em volta do Ibes carecem muito mais do que este de infraestrutura e comércio. Por isso o Ibes, além de área residencial, funciona como centro comercial de bairros próximos e a própria Igreja Santa Mãe de Deus recebe moradores de outras regiões para as missas e realização de batizados e casamentos.

"Pela sua importância e por ser a primeira experiência em termos de conjunto habitacional, o Ibes deveria ter recebido outro tratamento do Governo do Estado", afirmaram os moradores.